



## Jovens criam fintech com investimento do Peixe Urbano

A Hash lab, fundada por João Miranda e Thiago Arnesse, é uma solução que funciona como um Provedor de Serviços de Pagamentos para grandes redes de estabelecimentos comerciais com venda direta. A inovação se dá pela facilidade em adotar a solução, que se difere de outros meios de pagamentos, como adquirentes e intermediadores, tanto pelo custo como pela taxa de conversão. A ideia atraiu a atenção do fundo de investimentos Canary, que foi criado por Julio Vasconcellos, fundador do site de ofertas Peixe Urbano. / **Agências**

# 3 MI

De reais até o final do ano: é quanto a Oi economizará com a adoção de solução de "conta digital" para clientes B2B; de março a agosto R\$ 1,1 milhão já foram poupados.

# 75%

Dos clientes B2B adotando a solução até o fim de 2018 é a meta da Oi. A plataforma é fornecida pela Saphety, empresa de tecnologia da gigante portuguesa Sonae.

Action Labs criou uma plataforma colaborativa de geolocalização para praticantes de esportes radicais. A primeira versão do ClimbStreets foi lançada em Dublin em 2014, e agora é opção de negócio para o trade desses segmentos. Em três meses, o aplicativo já reúne usuários em dez países. / **Agências**

Com ajuda da Cisco, a marca de bebidas Bacardi foi capaz de reduzir gastos operacionais com telefonia em 40% após a adoção de novas ferramentas de colaboração. O projeto foi encabeçado pela Stoneground, parceira Cisco que substituiu as linhas antigas pela plataforma de telefonia IP. / **Agências**

A empresa de soluções de inteligência TransUnion anunciou a chegada no Brasil da nova versão da plataforma Crivo. A solução de inteligência preditiva agrega dados de 600 bases diferentes, facilitando o gerenciamento de políticas de crédito, risco, fraude e cobrança, traçando perfis dos usuários. / **Agências**



Complexo realiza em média 124 mil consultas por mês, além de 60 mil entregas na farmácia

Com um parque de 10 mil computadores, de diferentes capacidades, o Hospital das Clínicas adotará uma solução robusta para gerenciar dados

# Software gera economia e agiliza processos no HC

## VIRTUALIZAÇÃO

**Luana Meneghetti**  
São Paulo  
luana.meneghetti@dci.com.br

Softwares e programas são atualizados todos os anos para rodar em máquinas cada vez mais potentes. Para se adaptar aos avanços, o Hospital das Clínicas adotou uma tecnologia que permitiu à instituição não se desfazer dos computadores antigos, o que demandaria um alto investimento para troca por equipamentos modernos.

A solução adotada é o Xen-Desktop, da multinacional norte-americana Citrix. O Xen-Desktop é uma tecnologia de "virtualização de aplicação" que permite com que os programas sejam executados sem serem instalados na máquina.

"Temos um parque de aproximadamente 10 mil computadores e grande parte destes equipamentos estão abaixo da média quanto à capacidade de processamento. Ao mesmo tempo, estamos no meio de uma implantação de um sistema de Gestão Hospitalar em todo Complexo HCFMUSP, diante deste cenário, precisávamos encontrar uma solução robusta que nos auxiliasse a enfrentar estes desafios", diz o Diretor de Tecnologia de Informação do HC, Jacson Barros.

O HC faz em média 124 mil consultas ambulatoriais/mês e 60 mil atendimentos na farmácia que fornece os medicamentos gratuitos à população. A tecnologia garantiu celeridade ao atendimento por não sobrecarregar os computadores antigos. "O funcionário conse-

gue acessar mais rapidamente as informações que precisa para seu atendimento, e isso se reflete em um menor tempo de resposta no atendimento ao paciente", diz Barros.

Além de não usar o hardware da máquina (HD), conhecido como "memória" do computador, a solução resolve o problema de incompatibilidade dos sistemas operacionais. Na prática, o usuário pode ter acesso aos programas da máquina no sistema Windows, por exemplo, com um smartphones Android ou iOS.

### Na nuvem

Segundo o diretor geral da Citrix, Luis Banhara, a adoção da tecnologia permite ao HC disponibilizar, futuramente, o prontuário eletrônico do paciente para o médico, permitindo acessar ao conteúdo de qualquer dispositivo e fora do hospital. Além da economia no reaproveitamento das máquinas e do ganho de celeridade no processo, diz Banhara, o HC obteve mais segurança no armazenamento dos dados. O diretor da Citrix explica que o sistema funciona em um servidor virtual, também conhecido como "nuvem". As informações ficam nesse ambiente virtual e são gerenciadas por um data-center, local onde ficam armazenados os dados da empresa.

"A tecnologia impede que os usuários possam ter acesso a dados dos pacientes ou clientes daquela empresa. Em caso de dano no HD as informações também não são perdidas. Há inúmeros ganhos na virtualização de aplicação", comenta. Além da área da saúde, a tecnologia também é utilizada

SOLUÇÃO É COMPATÍVEL COM DIFERENTES SISTEMAS

FUNCIONA COMO UM PROCESSO VIRTUAL, NA "NUVEM"

DADOS FICAM NO DATA CENTER, O QUE GARANTE SEGURANÇA

por instituições financeiras, no varejo e no segmento agrícola. "Há procura por todos os setores. Na saúde e no ambiente financeiro é mais usada para garantir segurança, enquanto no varejo para ganho de velocidade no processo", diz Banhara.

### Home Office

A Citrix tem 26 anos de mercado e presença em mais de 90 países. No Brasil, são 3,6 mil clientes. Banhara diz que a procura pela solução aumentou em 15% após a aprovação da reforma trabalhista, que regulamentou o trabalho home office. Banhara atribui a procura à flexibilidade da tecnologia, que permite que o funcionário acesse o sistema do trabalho do próprio computador pessoal. Um estudo realizado pela Citrix mostra que 45% dos trabalhadores acreditam que sua produtividade aumentaria se pudessem realizar seu trabalho em casa. A pesquisa mostrou ainda que 77% dos entrevistados trabalham com pessoas que se encontram em outros escritórios ou cidades.

Embora o trabalho em casa seja cada vez mais uma realidade, ainda há um certo despreparo das empresas para proporcionar que os dados transitem com segurança. O estudo da Citrix mostra que 69% não veem problema em usar seu celular, tablet ou notebook pessoal para trabalhar. Porém, embora concordem em usar seus equipamentos pessoais para propósitos corporativos, 49% dos participantes nunca receberam uma capacitação sobre condutas apropriadas para resguardo e segurança de dados corporativos.